



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O papel do pai na internação de seu bebê prematuro na UTI Neonatal: algumas evidências empíricas
<b>Autor</b>	LUCIANE DE CARLI CIELUCK
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

## RESUMO

### **O papel do pai na internação de seu bebê prematuro na UTI Neonatal: algumas evidências empíricas**

**Bolsista: Luciane De Carli Cieluck      Orientador: Cesar Augusto Piccinini**

A prematuridade se constitui em um problema de saúde pública e pode trazer vários riscos para a parentalidade e para a relação com o bebê. Diversos estudos têm sido realizados tanto com a mãe quanto com o pai de bebês prematuros, principalmente no que se refere às interações pais-bebê, porém pouco tem se investigado sobre as especificidades do papel paterno nesse contexto. Neste sentido, objetiva-se nesse estudo investigar o papel que o pai desempenha no contexto de internação de seu bebê prematuro na UTI Neonatal.

Participaram oito pais primíparos, com idade entre 26 e 45 anos, cujos filhos nasceram pré-termo. Os pais tinham segundo grau incompleto (1) ou completo (7). Todos integravam um projeto maior intitulado “Prematuridade e Parentalidade: do nascimento aos 36 meses de vida da criança” - PREPAR (Piccinini et al., 2012).

Os pais responderam a *Entrevista sobre a paternidade no contexto de prematuridade no pós-parto* (NUDIF, 2009) que investigou a experiência da paternidade no período da internação do bebê na UTINeo. Durante a internação do bebê, os pais foram convidados a participar do PREPAR, sendo contatados na UTI ou por telefone em torno de 15 dias após o nascimento do bebê.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo qualitativa. Os resultados revelaram que o papel do pai durante a internação de seu filho é exercido a partir da perspectiva de ele ser tanto uma figura substituta da mãe como guardião da relação inicial mãe-bebê. Tais papéis corroboram com as asserções realizadas por Winnicott (1945) sobre o papel que o pai exerce nos tempos primordiais de um bebê, principalmente no que se refere a poder ser um dublê das tarefas maternas e protetor da relação que começa a ser estabelecer entre mãe e lactante.

Ao contemplar as especificidades do papel do pai no contexto de internação de seu bebê prematuro na UTI Neonatal, abre-se a possibilidade de intervenções que venham a fortalecer e garantir o exercício de tal papel frente a um momento tão delicado que a tríade pai-mãe-bebê está enfrentando.